

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de J. Catarina

Class.: 1000

Data: 26.09.85

Pg.:           

### 190 Agricultores de Sede Trentin decidem recorrer à Justiça

CHAPECÓ (Do enviado especial Edénir Silva) — Os agricultores de Sede Trentin estão dispostos a contestar na Justiça a decisão do governo federal de desapropriar 912 hectares de suas terras e entregá-las aos índios caingangues. Baseiam-se, para isso, na garantia dada pelo advogado do Sindicato Rural de Chapecó, Renato Maurício Basso, especializado em Direito Civil e Direito Agrário, de que existem opções nesse sentido. Os colonos reuniram-se ontem à tarde, no salão de festas da capela de Sede Trentin, com o prefeito Ledônio Migliorini, o secretário do oeste, Henrique Deiss, e com o presidente da Câmara de Vereadores, Jair Corá. No encontro foram informados pelo prefeito dos detalhes da decisão tomada segunda-feira em Brasília. A greve de fome dos 12 colonos continua, mas poderá ser suspensa hoje caso seja confirmada a decisão de remeter a disputa de terras para a Justiça. Apesar de nenhum incidente ter sido registrado, a Poli-

cia Militar reforçou ainda mais seu efetivo em Sede Trentin.

Na reunião com os colonos, o prefeito de Chapecó admitiu que a adesão de sindicatos de trabalhadores rurais de sete cidades do oeste catarinense, inclusive o de Chapecó, à causa dos índios, foi decisiva segunda-feira em Brasília para a decisão tomada pelos ministérios do Interior e da Reforma Agrária. Ledônio Migliorini chegou a ironizar: "Imagine se a Funai, que tem a incumbência de cuidar dos interesses dos índios, passa a atender os trabalhadores rurais?". Ele ainda qualificou a desapropriação de 40 famílias como "um ato irresponsável", alegando que a decisão de Brasília é vaga, não fixando qual parte de Sede Trentin será dada aos índios, quando isso será feito, nem tampouco para onde vão os colonos que perderam suas terras. Segundo Migliorini, não existe em Chapecó uma região constituída exclusivamente de minifúndios, uma área de 912 hectares para reassentar

os colonos. Endossando as palavras do prefeito, o secretário do oeste acrescentou que a 40 quilômetros de Sede Trentin, em Xanxerêos índios são proprietários de 15 mil hectares totalmente improdutivos. "Agora quer se transformar 912 hectares, hoje altamente produtivos em áreas estéreis", afirmou. Henrique Deiss, dizendo estar fazendo um apelo ao governador Esperidião Amin, pediu que os colonos cultivem suas lavouras, pois o processo de desapropriação poderá demorar alguns anos.

#### ENTRAR NA JUSTIÇA

Apesar do secretário do oeste ter afirmado na reunião de que um decreto desapropriatório do Presidente da República não pode ser contestado, os colonos de Sede Trentin pretendem entrar na Justiça contra a determinação. Baseiam-se para isso na garantia dada a eles pelo advogado Renato Maurício Basso de que existem caminhos para isso. Basso não quis explicar que caminhos seriam esses, mas destacou que não existe em Sede Trentin a questão de "imemorabilidade" (a terra seria dos índios por terem chegado antes). Salientou também que está se divulgando uma informação falsa sobre a desapropriação. "Na verdade, o que o presidente José Sarney fará, caso acate a decisão de segunda-feira passada, é decretar de interesse público esta área. Depois, a partir desse decreto, é que o Ministério do Interior poderá decidir pela desapropriação". Sempre se recusando a adiantar detalhes, alegando uma estratégia já em andamento, Renato Basso citou ainda a "interferência de interesses ocultos" na questão e "a violação de princípios básicos do capitalismo". Ele garantiu, no entanto, que os colonos não sairão de Sede Trentin.



Jandyr Nascimento

Migliorini explica aos colonos a decisão do governo.

### Acaba greve por índios e colonos

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — A greve de fome que teve início no dia 17 envolvendo 16 pessoas foi encerrada às 9 horas de ontem, após uma celebração religiosa e a ingestão de um copo de leite e torradas. Os indigenistas, padres, pastores e índios Caingangues decidiram pelo seu encerramento após terem esclarecido várias lacunas existentes no documento que desapropriava 912 hectares de terra em Toldo-Chimbanque.

em favor dos índios Caingangues. Além disso, a decisão de deveu ainda a consultas aos representantes da comunidade indígena.

Em nome do grevista Wilmar da Rocha D'Angelis, pertencente ao Conselho Indigenista Missionário-Cimi e que participou também da greve de fome que foi suspensa em virtude do apelo do secretário geral da Confederação

Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. Dom Luciano Mendes, manifestou que agora os 16 manifestantes consideraram que "os 912 hectares a serem desapropriados no Toldo Chimbanque não atendem à justiça para com os caingangues", mas contudo, "conscientes das limitações do governo federal, e ouvidos os representantes da comunidade indígena, somos levados a aceitá-la nesse momento".